

As atividades de aventura recicladas, como estratégia no despertar de diferentes habilidades e capacidades de adolescentes

Carmo, E.G.; Pereira, D.W.; Silva, R.L.; Dias, V. K.; Schwartz, G.M.
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer, DEF/IB/UNESP-Rio Claro

O período da adolescência é caracterizado por uma série de transformações e de transição entre as fases infantil e adulto, havendo mudanças nos níveis físico, psíquico e social. Tem-se início à busca pela autoafirmação e a necessidade de pertencimento a determinados grupos, os quais possuem características e visões de mundo similares. Na tentativa de inserção social, o adolescente busca, em diversas atividades, a interação com seus pares e, quando não ocorre essa reciprocidade, este tende ao isolamento. Para minimizar esta problemática desta fase torna-se importante a oferta de atividades que promovam diferentes desafios e instiguem à superação de barreiras, rumo à interação social em diferentes grupos, podendo promover efeitos significativos na personalidade e no desenvolvimento emocional, como é o caso das atividades de aventura (AA). O objetivo deste estudo foi demonstrar como as AA ambientadas no meio aquático e no meio terrestre podem contribuir para a faixa etária em questão, visando ao despertar de diferentes habilidades e capacidades. O estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido com base na oferta de um programa composto por três propostas de AA devidamente adaptadas de algumas atividades aquáticas (mergulho) e terrestres (*Parkour*; corrida de orientação). O programa foi aplicado à adolescentes de 12 a 14 anos de idade, respeitando as características da fase em questão, prezando sempre pela segurança e inclusão. Das atividades propostas, uma era realizada por meio de uma releitura do mergulho, na qual os adolescentes em duplas tinham como objetivo recolher os objetos dispostos no fundo de uma piscina. Esta atividade promoveu a colaboração mútua, além de despertar a consciência ambiental nos adolescentes, ao se responsabilizarem pela recolha do lixo e pela noção de degradação ao ambiente. Das outras duas atividades realizadas em ambiente terrestre, a primeira utilizou-se da classificação das Virtudes elaboradas na teoria da Psicologia Positiva, para compor as regras de um *Parkour* colaborativo, no qual os grupos tinham o objetivo de alcançar a Virtude maior, referente à Sabedoria. Percebeu-se, a ocorrência da integração e da colaboração entre os adolescentes de cada grupo. Já a segunda atividade, referiu-se a uma corrida de orientação, por meio da qual pode-se perceber nos adolescentes um sentimento de superação e perseverança a cada conquista do território. Com base nos resultados das AA propostas pelo programa, a apropriação de jogos e brincadeiras de forma lúdica e criativa, pode representar propostas inovadoras no campo das vivências corporais, quer sejam desenvolvidas na escola, ou em outros espaços, como os urbanos e naturais. Pode-se evidenciar também, a pertinência no foco das competências específicas da adolescência, baseadas em vivências lúdicas, cooperativas, educativas, amparadas na troca de experiências positivas, as quais podem contribuir efetivamente no desenvolvimento psicofísico e social nesta fase da vida.

Palavras-chave: Atividade de Aventura; Adolescente; Jogos e Brincadeiras; Lazer
E-mail: elisangelagiseledocarmo@gmail.com